

## Em busca do dinheiro perdido

No passado distante, lá pelos idos de 40, a pesquisa agropecuária era, praticamente, realizada pelo Governo Federal através de institutos, de abrangência regional, e estações experimentais com menor alcance e de menor porte. A rede nacional era subordinada ao Ministério da Agricultura. Alguns Estados tinham seus próprios institutos, a exemplo do Instituto Agrônomo de Campinas - IAC, em São Paulo, que chegou a ser o mais famoso de toda a América Latina.

Para a difusão de técnicas de trabalho e produção, o Ministério da Agricultura mantinha nos Estados os serviços de fomento agrícola incumbidos de distribuir gratuitamente, emprestar ou revender, a preço de custo, sementes, adubos, máquinas agrícolas e outros fatores de produção aos produtores rurais. Nos Estados, as Secretarias de Agricultura mantinham serviços próprios de fomento, na mesma linha de ação.

A pesquisa e a assistência técnica privada praticamente inexistiam. Ambas eram financiadas pelo poder público.

Na mesma década citada o paternalismo do fomento agropecuário oficial começou a ser contestado, quando surgiu a Associação de Crédito e Assistência Rural - Acar em Minas Gerais, com uma nova proposta: ajudar as famílias rurais prestando-lhes assistência técnica, econômica e social através de processos educativos, sem paternalismo e sem proselitismo político-partidário, características que fundamentavam os serviços de extensão rural. O bom exemplo da Acar fez nascer um órgão nacional, a Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural - Abcar, uma associação civil sem fins lucrativos, de direito jurídico privado, que passou a colher recursos financeiros nacionais e internacionais para custear os serviços de extensão que passaram a ser implantados nos Estados. A presença financeira da Abcar representava de 40 a 60% dos orçamentos das Acar estaduais.

Na proporção em que cresciam os recursos destinados à extensão, diminuam as verbas destinadas às atividades de fomento agrícola do Ministério e das Secretarias de Agricultura.

Na década de 70, após um levantamento realizado pela Abcar, constatou-se que os institutos e as estações experimentais de pesquisa tinham muito pouca informação disponível e útil para os agricultores familiares. A surpreendente revelação anulava a afirmação de que "havia muitos resultados de pesquisa engavetado porque a extensão não os divulgava". Foi esta a causa que levou Cirne Lima, então ministro da Agricultura, a criar a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, empresa pública de direito jurídico privado, com a principal missão de executar pesquisas aplicadas, delegando às universidades a maior parcela de responsabilidade relacionada à pesquisa básica ou pura. A Embrapa absorveu toda a rede de pesquisa do Ministério da Agricultura.

Em 1975, sob o falso argumento de assegurar recursos financeiros permanentes, foi criada a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural - Embrater, também empresa pública de direito jurídico privado, para substituir a Abcar, que por esse e outros motivos foi extinta.

Alisson Paulinelli, então ministro da Agricultura, prestigiou a Embrater, que nos primeiros oito anos de vida teve fartos orçamentos. Tal fato reduzia, ainda mais, o orçamento dos serviços de fomento, tanto no nível federal quanto nas remessas para as Secretarias de Agricultura dos Estados.

Os recursos federais destinados à pesquisa através da Embrapa eram mais ou menos iguais aos concedidos à Embrater, um pouco mais de meio milhão de dólares para cada empresa. Aos recursos da Embrater somavam-se outro tanto proveniente dos tesouros estaduais, para compor os orçamentos das Empresas de Assistência Técnica e Extensão

Rural - Emater que substituíram as Acar.

No governo Collor de Melo, a Embrater foi extinta quando já estava bastante desgastada por ter-se envolvido em atividades político-partidárias contrárias à ideologia do Governo Federal. Com isso, cerca de 50% do orçamento global da extensão no Brasil foi cortado. Santa Catarina, que contava com 50% do orçamento proveniente da Embrater, passou a receber menos de 4% do Governo Federal. Essa redução drástica nos recursos para a extensão rural obrigou o Estado a bancar, praticamente sozinho, o custeio dos serviços. Sob tais dificuldades financeiras fez-se a fusão da pesquisa com os serviços de extensão e as despesas não diminuiram como era esperado, ao contrário, aumentaram devido à extinção da Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado de Santa Catarina - Acarec, que tinha isenções fiscais que foram perdidas.

Hoje, em movimento solidário, Associação Brasileira das Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural - Asbraer, Federação das Associações e Sindicatos de Servidores da Extensão Rural - Faser, deputados, senadores, líderes rurais, sindicatos e cooperativas, apoiados pelo governador do Estado de Santa Catarina, Esperidião Amim, pelo secretário da Agricultura, deputado Odacir Zonta, procuram sensibilizar o Governo Federal e conseguir a volta dos recursos financeiros que chegavam aos Estados via ex-Embrater.

Também se sabe que nossa força de trabalho é quantitativamente menor que as demais que atuam no campo prestando apoio aos produtores rurais catarinenses. Entretanto, é na Epagri, que ainda se concentra um valioso capital humano e uma fonte de conhecimentos, capazes de competir em qualidade com quaisquer serviços de pesquisa e extensão existentes ou que venham a existir em Santa Catarina.



ISSN 0103-0779

15 DE SETEMBRO DE 1999

**AGROPECUÁRIA CATARINENSE** é uma publicação da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. - Epagri, Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502, fone (0XX48) 239-5500, fax (0XX48) 239-5597, 88034-901 Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, Internet: <http://www.epagri.rct-sc.br>, E-mail: [epagri@epagri.rct-sc.br](mailto:epagri@epagri.rct-sc.br)

### CONSELHO DE MARKETING E COMUNICAÇÃO

PRESIDENTE: Aínor Francisco Lotério

SECRETÁRIO-EXECUTIVO: Celívio Holz

MEMBROS: Darvil Sérgio Brum, Eonir Teresinha Malgaresi de Góis, Francisco da Cunha Silva, Glauco Olinger, Homero Milton Franco, Irdes Teresinha Piccini, José Oscar Kurtz, Luiz Carlos Vieira da Silva, Marília Hammel Tassinari, Márcia Corrêa Sampaio, Nazareno Dalsasso Angulski

**EDITORIAÇÃO:** Editor-Executivo: Celívio Holz, Editores-Assistentes: Jorge Bleicher, Marília Hammel Tassinari, Paulo Sergio Tagliari

A Epagri é uma empresa da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural e da Agricultura.

### COMITÊ DE PUBLICAÇÕES TÉCNICAS:

PRESIDENTE: Osmar de Moraes

SECRETÁRIO: Jorge Bleicher

MEMBROS: Aírton Rodrigues Salerno, Antônio Carlos Ferreira da Silva, Carlos Leomar Kreuz, Celso Augustinho Dalagnol, Gilson José Marcinichen Gallotti, Jean Pierre Rosier, Jefferson Araujo Flaresso, Roger Delmar Flesch, Yoshinori Katsurayama

### COLABORARAM COMO REVISORES TÉCNICOS NESTA EDIÇÃO:

Aírton Spies, Antonio Carlos Ferreira da Silva, Canuto Leopoldo Alves Torres, Claudio Granzotto Paloschi, Frederico Denardi, Heuzer Saraiva Guimarães, Jean-Pierre Henri Joseph Ducroquet, Juarez José Vanni Müller, Luís Carlos Robaina Echeverria, Luís Claudio Fossati, Osvino Leonardo Koller, Pedro Paulo Suski, Robert Henri Hinz, Rubson Rocha, Valério Pietro Mondin, Valmir José Vizzotto

**JORNALISTA:** Homero M. Franco (SC 00689 JP)

**ARTE-FINAL:** Janice da Silva Alves

**DESENHISTAS:** Vilton Jorge de Souza, Mariza T. Martins

**CAPA:** Osni Pereira

**PRODUÇÃO EDITORIAL:** Daniel Pereira, Janice da Silva Alves, Maria Teresinha Andrade da Silva, Marlete Maria da Silveira Segalin, Rita de Cassia Philippi, Selma Rosângela Vieira, Vânia Maria Carpes

**DOCUMENTAÇÃO:** Ivete Teresinha Veit

**COLABORAÇÃO ESPECIAL:** Maria Salete Rogério Elias

**ASSINATURA/EXPEDIÇÃO:** Ivete Ana de Oliveira e Zulma Maria Vasco Amorim - GMC/Epagri, C.P. 502, fones (0XX48) 239-5595 e 239-5536, fax (0XX48) 239-5597, 88034-901 Florianópolis, SC. Assinatura anual (4 edições): R\$ 15,00 à vista.

**PUBLICIDADE:** Florianópolis: GMC/Epagri - fone (0XX48) 239-5673, fax (0XX48) 239-5597 - São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte: Agromídia - fone (0XX11) 259-8566, fax (0XX11) 256-4786 - Porto Alegre: Agromídia - fone (0XX51) 221-0530, fax (0XX51) 225-3178.

Agropecuária Catarinense - v.1 (1988) - Florianópolis: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária 1988 - Trimestral Editada pela Epagri (1999- )  
1. Agropecuária - Brasil - SC - Periódicos. I. Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, Florianópolis, SC. II. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

Impressão: Epagri

CDD 630.5